

REQUISITOS PARA CAPACETES DOS PILOTOS

SUPERBIKE BRASIL

20 DE SETEMBRO DE 2019

Em substituição à orientação anterior referente a capacetes aceitos para pilotos no SuperBike Brasil, estamos compartilhando esse guia, para facilitar o entendimento e garantir que todos possam estar seguros em relação à adequação ou não de um determinado capacete.

Sabemos que as certificações de diferentes entidades brasileiras e estrangeiras, governamentais e não governamentais, são incompletas ou pouco claras, e cada uma delas usa um critério distinto, que faz sentido para o uso e o mercado onde atuam. A própria MotoGP está homologando modelos de capacete para chegar a uma lista própria, já que as certificações atuais não atendem os critérios que ela julga necessários.

Dessa forma, a Comissão de Segurança da Motovelocidade, em colaboração com a CBM e através de consultas informais a especialistas e órgãos de avaliação, definiu as características mínimas necessárias que um capacete deve ter, para cada um de 02 grupos: categorias de motos de até 500cc, categoria com motos de 600cc ou mais, entendendo que o risco e potencial impacto que cada categoria apresenta, é diferente.

Ao adquirir um capacete, certifique-se que ele atende aos critérios de sua categoria.

E para facilitar, preparamos uma lista com os principais capacetes atualmente disponíveis, que cumprem essas condições. Se seu capacete está nessa lista ele está aprovado para uso no SuperBike Brasil. Como muitos modelos estão sempre sendo lançados, o fato de um capacete não constar nessa lista de modelos não significa que ele não está aprovado, mas nesse caso você teria que verificar se ele atende todas as características descritas e exigidas para cada categoria do SuperBike Brasil.

A Federação Internacional de Motociclismo (FIM) está em processo de homologação de capacetes para criar um critério próprio, que servirá para a MotoGP e o World Superbike. A previsão é que emitam um documento ainda esse ano. Assim que esse documento for publicado estaremos alinhando nossos requisitos aos da FIM e comunicando a todos em nosso website.

Essas especificações serão checadas nas vitorias de todas as etapas, assim como todos os demais equipamentos. Além disso, em caso de queda durante os treinos e warm-up, todo equipamento do piloto passará por nova vistoria para averiguar eventuais danos que impossibilitem seu uso durante as sessões seguintes da etapa.

Independente das especificações mínimas exigidas, a Organização do SuperBike Brasil reforça a recomendação de utilizar sempre equipamentos de ponta, com o máximo de tecnologia voltada para a segurança. É um investimento que vale muita a pena.

Categorias de 600cc ou mais

- A. Casco (outer shell) de fibra de carbono ou compostos mistos com alguns dos seguintes materiais: fibra de carbono, aramida, kevlar, fibra de vidro, polímeros policarbonato.
- B. Sistema interno de absorção de energia (foam liner) de espuma de poliestireno expandido (EPS).
- C. Sistema de retenção (fecho) duplo D.
- D. Sistema de liberação rápida de emergência (emergency quick release system – EQRS ou similar).
- E. Sistema de ventilação frontal.
- F. Viseira com espessura mínima de 3 mm, anti-risco e com sistema antiembaçante.
- G. Data de fabricação não superior a 5 anos.
- H. Bom estado de conservação e sem danos externos visíveis, como ralados e trincas.

Abaixo uma lista com alguns dos principais modelos que estão dentro dessa especificação:

MODELOS POR MARCA
AGV
Pista GP R
Corsa R
K-5 S
Veloce S
ARAI
Corsair X RC
Corsair X
RX - 7V RC
RX - 7V
BELL
Race Star
Star Mips
Eliminator
HJC
RPHA 11
RPHA 70 ST
RPHA 90
LS2
Arrow C Evo FF 323
Challenger FF 327 C
SHARK
Race R Pro GP FIM
Race R Pro GP
Race R Pro
SHOEI
X-Fourteen
X-Spirit III
RF 1100
RF 1200
NXR
X-LITE
X-903
X-803
X-661

Categorias até 500cc

- A. Casco (outer shell) de compostos mistos (pelo menos dois compostos, incluindo policarbonato).
- B. Sistema interno com mais de uma camada para absorção de energia.
- C. Sistema de retenção (fecho) duplo D.
- D. Sistema de ventilação frontal.
- E. Viseira com espessura mínima de 3 mm, com sistema antiembaçante.
- F. Data de fabricação não superior a 5 anos.
- G. Bom estado de conservação e sem danos externos visíveis, como ralados e trincas.

Segue abaixo alguns exemplos de modelos que estão dentro da especificação aceitável para categorias até 500 cc, além, é claro, de toda lista dos capacetes da página anterior, com especificação para as categorias de 600 cc ou mais:

MODELOS POR MARCA
AGV
K 3
ARAI
Chaser X
MT / AXXIS
Revenge (com fecho duplo D)
Thunder 3 (com fecho duplo D)

Essas listas não contém todos os capacetes do mercado, apenas os principais exemplos. Por isso, se o seu capacete não consta nessa lista não quer dizer, obrigatoriamente, que ele não cumpre os requisitos, o importante é checar as características exigidas que estão descritas nesse documento. E se você tiver dúvida se a especificação do seu capacete se enquadra nos requisitos exigidos pelo campeonato, não deixe de nos consultar. Para isso, entre em contato: paulo@superbike.com.br ou secretaria@superbike.com.br.

Organização do SuperBike Brasil

São Paulo, 19 de setembro de 2019.

